



COORDENAÇÃO ROSA NEVES SIMAS E CLARISSE CANHA | www.umaracores.org | geral@umaracores.org

Nota de Abertura

ROSA NEVES SIMAS



Dos Direitos Humanos às Questões Civilizacionais IV

No mês passado, falei do outro www - apelidado de wood wide web pela ciência - composto por sistemas de fungos que interligam todas as plantas e árvores, umas às outras, criando um vasto sistema ecológico que faz da floresta um enorme sistema cooperativo.

Ou seja, em vez de uma árvore competir com as outras, numa espécie de mercado livre, que chamamos “a lei da selva”, a ciência ensina-nos que a selva é, realmente, uma enorme comunidade baseada na mútua distribuição dos recursos naturais. Em vez da lei da selva, o que existe é a lei da partilha e distribuição dos recursos naturais, num sistema de índole socialista.

Esta descoberta científica aponta para outra falácia nossa. Sempre vemos os fungos como parasitas que causam disfunções e doenças, quando são agentes de vida que distribuem isótopos de carbono no sistema vascular das plantas. Neste sistema de partilha mútua, também chamado “the understory” pela ciência, a vasta rede de fungos permite a partilha de nitrogénio, fósforo e glicoses, de forma a que uma árvore prestes a morrer pode encaimhar os recursos de que não irá precisar para as outras árvores. Ainda mais surpreendente, o wood wide web permite que plantas partilhem substâncias imunológicas, avisando as outras para prepararem a sua defesa.

Tudo isto levanta questões fundamentais. Onde termina uma espécie e começa outra? Uma floresta é um superorganismo? Qual o verdadeiro significado de partilha e interajuda? Seria bom aprendermos com este www! ♦

16 dias de alerta Ativismo mundial

Campanha Mundial, pelo Fim da Violência contra as Mulheres decorre nos Açores desde 2009...

CLARISSE CANHA
UMAR.AÇORES

1981. O 1º Encontro Feminista da América Latina decidiu assinalar o 25 de novembro Dia da eliminação da violência contra as mulheres, em memória das irmãs Mirabal que foram assassinadas, a 25 de novembro de 1960, na República Dominicana, pela ditadura.

Em 1999, a Organização das Nações Unidas vai de encontro a este simbolismo, declarando, o 25 de novembro como o dia internacional da eliminação da violência contra as mulheres.

A Campanha Mundial 16 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência Contra as Mulheres, começa a 25 de Novembro, Dia internacional da Eliminação da Violência contra as Mulheres, e termina a 10 de Dezembro dia internacional dos Direitos Humanos. Articulando estas duas datas, reforça o seu simbolismo,



fazendo lembrar que os direitos das mulheres, fazem parte dos direitos humanos.

Esta Campanha com objetivo alertar, denunciar e debater a violência contra as mulheres, que persiste no mundo, no país e na região, desenvolve diferentes temas e atividades, das quais se destaca, ações de rua, ações culturais, workshops, e artigos na imprensa, colocando em debate diferentes temas.

Promovida pela UMAR-Açores, desde 2009, conta com ex-

celentes parcerias com organizações da área da igualdade e da cultura, assim como o patrocínio de diversas entidades, conforme podemos ver no Programa, em divulgação.

A primeira atividade, deste ano, teve lugar no dia 25 de novembro com uma Concentração nas Portas da Cidade, seguindo no dia 26 “Mulheres artistas”. No dia 29 destaca-se uma Performance “Sagradas” e a inauguração de Arte no mural: “Fenix Renascer”, imagem marcante da Campanha 16



Dias de Ativismo pelo Fim da Violência Contra as Mulheres deste ano. O Mural, na Rua Eng Abel Ferin Coutinho, poderá ser vista ao longo da Campanha, pois integra as atividades permanentes desta Iniciativa.

<https://www.facebook.com/events/430501767524778/>

Para terminar, fica a pergunta: vale a pena estas campanhas? A resposta fica para quem nos lê? ♦

Novembro 2019

Janela sobre o passado...

A sociedade do consumo e da tecnologia dos anos 60 trouxe, entre a vaga de contestação social e política, uma autêntica revolução de costumes. Este movimento de mudança, impulsionado pelas camadas jovens, pugnava por um mundo mais democrático e igualitário e por uma vida pessoal e familiar mais humana. Nos EUA, as campanhas a favor dos direitos civis, em conjunto com a crítica social, vieram também trazer uma nova força ao feminismo. O choque de mentalidades e entre géneros e gerações era cada vez mais evidente. As mulheres reclamavam total independência e liberdade e a ciência oferecia-lhes a pílula contraceptiva. Por meados da década, o problema feminino adquiriu uma nova dimensão - que muitos associam a uma segunda vaga feminista - destacando-se reconhecidas líderes, para quem as sufragistas pediram uma reforma e as mulheres atuais pediam uma revolução. A título de exemplo, salientamos, de entre as mais co-



SUSANA
SERPA SILVA

nhecidas, Gloria Steinem (criadora da revista feminista Ms), Kate Millet (autora da tese de doutoramento intitulada Sexual Politics, publicada em 1970), Juliet Mitchell (autora do livro Psicanálise e Feminismo) e a australiana Germain Greer (autora do famoso livro The Female Eunuch, 1970).

Pela mesma altura, surgiram, em inúmeros países, Grupos e Frentes de Libertação da Mulher, muitos deles com planos de ação e objetivos bem definidos. Nos EUA, os grupos de Women's Liberation começaram a atuar em Nova York, em 1967, associados aos grupos de resistência contra a Guerra do Vietname. No ano seguinte, já eram bastante numerosas as reuniões de mulheres que partilhavam sentimentos e experiências e, sobretudo, denunciavam a opressão e a necessidade de profundas mudanças sociais, entre elas “salário igual por trabalho igual”. Uma das maiores organizações feministas norte-americanas, de tendência liberal, foi a



Fonte: <https://www.pinterest.co.uk/pin/503981014526471323/?nic=1a>

Manifestação da NOW, encabeçada por Betty Friedan, uma das suas fundadoras.

National Organization for Women, conhecida pela sigla NOW, que surgiu no âmbito de uma conferência realizada em Washington, em 1966. Por finais dos anos 70, esta organização contava com mais de 18.000 membros, sendo os seus principais objetivos: alcançar a igualdade para as mulheres e garantir a sua autorrealização.

Bem mais radical, exótico e extremista foi o movimento SCUM (Society for Cutting Up Men / Sociedade para eliminar os Homens), organizado por Valerie Solanas, autora do Manifesto do grupo, no qual defendia, entre muitos outros exageros, que o homem era um acidente biológico e emocionalmente limitado. Em 1968, Valerie Solanas tentou assassinar o famoso artista Andy Warhol para demonstrar que o mundo masculino estava corrompido e que devia ser fisicamente derrotado. ♦